



VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INFÂNCIA
Financeirização da Formação Docente e a Educação da Infância
07, 08 e 09 de outubro de 2025
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Três Lagoas - Mato Grosso do Sul

ALFABETIZAR LETRANDO: descobrindo e reconhecendo a escrita e as suas linguagens

Eixo Temático: Educação, Infância e Tecnologia

Autor¹ Adrielly Aparecida da Silva Gimenes

Autor² Janaína Nogueira Maia Carvalho

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados do Projeto de Extensão da UFMS/CPAQ, intitulado *Alfabetizar Letrando: descobrindo e reconhecendo a escrita e suas linguagens*. O projeto busca promover práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita, articulando alfabetização e letramento. A alfabetização é entendida como a aquisição das habilidades de ler e escrever, possibilitando a codificação e decodificação de palavras e números, enquanto o letramento refere-se ao uso competente dessas habilidades em diferentes práticas sociais. A pesquisa tem como foco o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil, especialmente no Pré-Escolar, integrando teoria e prática na formação inicial de professores. O objetivo principal é identificar metodologias e estratégias pedagógicas que favoreçam a alfabetização e o letramento, considerando dimensões cognitivas, sociais e linguísticas das crianças. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Soares (2003), Kleiman (1995), Ferreiro e Teberosky (1999) e Vygotsky (1998), que discutem alfabetização, letramento e a importância do lúdico no processo educativo. As ações ocorrem no CMEI Vereador Ademir Brites, em Aquidauana/MS, por meio da criação de atividades lúdicas e contextualizadas, oficinas para professores conduzidas por acadêmicos de Pedagogia e intervenções em sala de aula com as crianças. Os resultados apontam avanços no interesse pela leitura, na ampliação do vocabulário, na compreensão do sistema de escrita e na autonomia na produção textual. O projeto também favoreceu a troca de saberes e a implementação de práticas pedagógicas mais integradoras e significativas.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia-UFMS/CPAQ - do 8º Semestre - PIBIC (Programa de Iniciação Científica) e Membro do GEPCI (Grupo de Estudos e Pesquisas Criança e Infância-UFMS/CPAQ), adrielly.gimenes@ufms.br.

² Professora Drª efetiva do Curso de Pedagogia-UFMS/CPAQ e Coordenadora do GEPCI (Grupo de Estudos e Pesquisas Criança e Infância-UFMS/CPAQ) - janaína.maia@ufms.br.



Introdução

A alfabetização e o letramento constituem processos centrais na Educação Infantil, sendo fundamentais para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita das crianças. A alfabetização refere-se à aquisição das habilidades básicas de codificação e decodificação da linguagem escrita, envolvendo letras, palavras e números. Já o letramento diz respeito à capacidade de utilizar essas habilidades de forma significativa em diferentes práticas sociais (SOARES, 2003; KLEIMAN, 1995).

O ensino da leitura e da escrita deve ser concebido de maneira integrada, reconhecendo que a aprendizagem não se limita à memorização de códigos, mas se consolida por meio de experiências significativas que aproximam a criança de contextos reais de comunicação (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). O desenvolvimento dessas competências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um dos pilares para a construção de aprendizagens consistentes e para a inserção plena das crianças em práticas sociais mediadas pela linguagem.

Nesse sentido, a articulação entre alfabetização e letramento revela-se imprescindível, pois não basta dominar técnicas de codificação e decodificação; é necessário compreender e aplicar essas habilidades de modo competente em situações comunicativas cotidianas (SOARES, 2003; KLEIMAN, 1995).

O Projeto de Extensão da UFMS/CPAQ *Alfabetizar Letrando: descobrindo e reconhecendo a escrita e suas linguagens*, coordenado pela professora Janaina Maia, surge como uma proposta de promover práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira contextualizada e significativa, integrando teoria e prática na formação inicial de professores. Partindo da compreensão de que a alfabetização corresponde à aquisição das habilidades de leitura e escrita, enquanto o letramento envolve o uso social dessas competências, o projeto busca explorar estratégias metodológicas que contemplem dimensões cognitivas, sociais e linguísticas do processo de aprendizagem.

As ações são desenvolvidas com crianças do Pré-Escolar no CMEI Vereador Ademir Brites, em Aquidauana/MS, e envolvem observações, elaboração de atividades lúdicas e contextualizadas, além da realização de oficinas pedagógicas destinadas às professoras, conduzidas por acadêmicos do curso de Pedagogia. A iniciativa fundamenta-se em referenciais como FERREIRO e TEBEROSKY (1999), que discutem a construção da escrita pela criança; VYGOTSKY (1998), que enfatiza a mediação e o papel do outro no desenvolvimento; e SOARES (2003), que trata da integração entre alfabetização e letramento. Essa abordagem possibilitou refletir sobre as potencialidades e os desafios do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na infância, incentivando a



construção de práticas docentes mais integradoras e comprometidas com a formação humana integral.

As atividades do projeto são realizadas no espaço escolar, especificamente na sala de aula do CMEI, sob supervisão da professora regente da turma de Pré-Escolar. Os acadêmicos da UFMS/CPAQ desempenham papel fundamental no desenvolvimento das ações, propondo experiências que auxiliam as crianças a superar dificuldades por meio de situações prazerosas e significativas, construídas a partir de seus conhecimentos prévios.

Dessa forma, as práticas pedagógicas ganham relevância e contribuem para uma aprendizagem contextualizada e motivadora. Entre as metodologias empregadas destacam-se atividades práticas como o uso do alfabeto móvel, identificação de palavras, exploração de rótulos de embalagens, realização de ditados e produção de pequenos textos relacionados ao cotidiano das crianças. Todas as propostas são desenvolvidas com a participação ativa das crianças, favorecendo a construção de saberes relacionados à alfabetização e ao letramento.

O Projeto de Extensão e suas Ações: as crianças, a leitura e a escrita

O projeto de extensão *Alfabetizar Letrando: descobrindo e reconhecendo a escrita e suas linguagens*, desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de Pedagogia da UFMS/CPAQ, surgiu a partir da identificação de dificuldades recorrentes no processo de leitura e escrita de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Constatou-se que, embora muitas delas tivessem contato com a escrita no ambiente escolar, nem sempre conseguiam interpretar textos ou utilizá-los de forma significativa em diferentes contextos sociais.



Figura 1 - Equipe do Projeto. Fonte: Autoria própria





Diante dessa realidade, o projeto foi idealizado com o propósito de articular alfabetização e letramento, promovendo aprendizagens significativas nas quais a criança não apenas reconhece letras e palavras, mas também compreende seus usos e funções no cotidiano. A proposta fundamenta-se nos princípios éticos, políticos e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, visando à formação humana integral e à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 1998; BRASIL, 2012).

A execução do projeto ocorre no Centro Municipal de Educação Infantil Vereador Ademir Brites, em Aquidauana/MS, com crianças do Pré-Escolar, nas salas de aula, e foi estruturada em três etapas principais e análise dos resultados e contribuições.

Diagnóstico

Nesta etapa, foram realizadas observações detalhadas do ambiente da sala de aula, considerando a disposição de mesas e cadeiras, materiais pedagógicos, recursos visuais e demais elementos que pudessem favorecer ou limitar as práticas de leitura e escrita. Paralelamente, analisaram-se as produções orais e escritas das crianças, com o objetivo de identificar seu nível de conhecimento sobre o sistema de escrita e suas práticas de leitura.

Também foram observadas as interações entre as crianças e entre elas e as professoras, verificando-se como compartilhavam hipóteses sobre a escrita, utilizavam a linguagem oral para expressar ideias e se apropriavam dos materiais pedagógicos. O diagnóstico considerou, ainda, o repertório cultural das crianças, como músicas, histórias e vivências do cotidiano, que poderiam ser mobilizadas no processo de alfabetização e letramento (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999; VYGOTSKY, 1998).

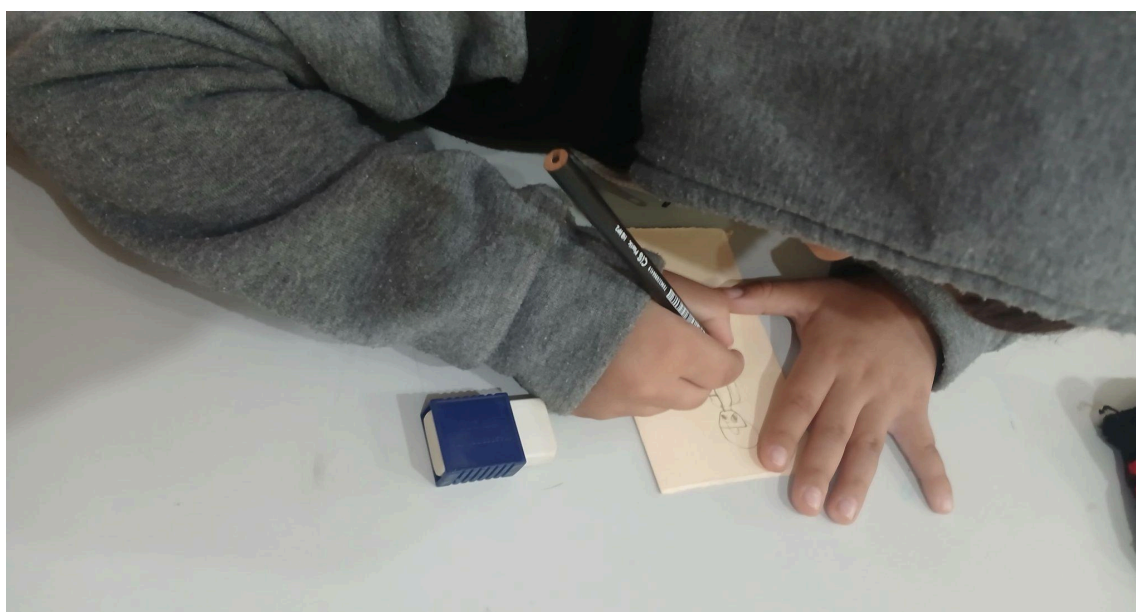


Figura 2 - Confecção de crachá. Fonte: Autoria própria.





Atividades Práticas

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a confecção de crachás personalizados, que favoreceu a identificação pessoal e o sentimento de pertencimento, além de possibilitar a observação do nível de alfabetização de cada criança. A análise das produções revelou hipóteses sobre o sistema alfabético e dificuldades específicas, como omissão de letras, repetições ou acréscimos, características do nível silábico-alfabético (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

O uso do alfabeto móvel constituiu outro recurso estratégico, permitindo a manipulação concreta das letras e a construção lúdica de palavras, favorecendo comparação, reorganização e internalização do sistema alfabético (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Todo o material utilizado foi fornecido pelo projeto, sem custos para as famílias, garantindo igualdade de acesso e respeitando a mediação proposta por VYGOTSKY (1998).

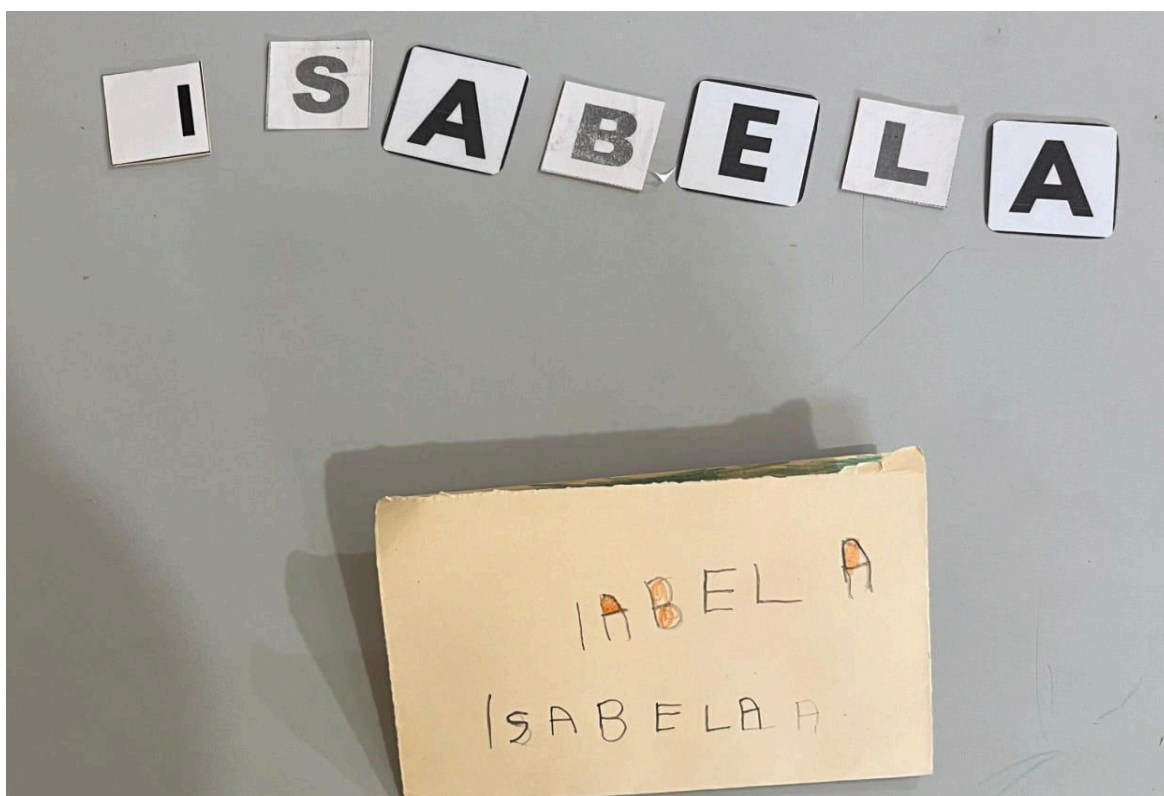


Figura 3 - Crachá pronto. Fonte: Autoria própria.

Na Figura 3, observa-se que a criança escreve o nome *Isabela* de duas formas distintas: na primeira tentativa, omite a letra “S”, registrando apenas “IABELA”; na segunda, escreve “ISABELA A”, acrescentando uma letra “A” extra ao final, a qual posteriormente é apagada, ao perceber o excesso. Segundo FERREIRO e TEBEROSKY (1999), essas produções indicam que a criança se encontra no nível silábico-alfabético. Nesse estágio, ela





já reconhece a maior parte das correspondências entre letras e sons, apresenta consciência fonêmica parcial e ainda comete omissões, repetições ou acréscimos desnecessários.

Essa fase caracteriza-se por instabilidade na escrita convencional, representando um momento de transição para a escrita alfabética plena. Estratégias pedagógicas como jogos de consciência fonológica, leitura de nomes, montagem de palavras com o alfabeto móvel e comparação entre a escrita da criança e a escrita convencional mostram-se eficazes para apoiar o desenvolvimento da leitura e da escrita nesse período, promovendo avanços significativos nas hipóteses da criança sobre o sistema alfabético (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).



Figura 4 - Manuseio do alfabeto móvel. Fonte: Autoria Própria.

Estratégias pedagógicas

Para apoiar o processo de alfabetização e letramento, utilizou-se o alfabeto móvel, recurso considerado fundamental para a experimentação e manipulação das letras, favorecendo a construção e reconstrução de palavras de forma lúdica e significativa. Segundo FERREIRO e TEBEROSKY (1999), a manipulação concreta das letras contribui para que a criança avance em suas hipóteses sobre a escrita, permitindo observar, comparar e reorganizar os elementos do sistema alfabético.

Com base nas observações realizadas durante essa atividade inicial, elaboraram-se sequências didáticas e propostas de intervenção ajustadas às necessidades individuais e coletivas, visando potencializar o desenvolvimento da leitura e da escrita. Essa abordagem está alinhada à concepção de SOARES (2003), que defende a integração entre alfabetização e letramento nas práticas escolares, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.





O nível silábico-alfabético representa uma fase crucial no desenvolvimento da escrita infantil, na qual a criança começa a relacionar os sons da fala com os grafemas correspondentes, ainda que de forma parcial e instável (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Nesse estágio, constrói-se hipóteses próprias sobre o sistema de escrita, experimentando diferentes formas de representar palavras e sons. Esse processo é enriquecido quando há interação com recursos concretos, como o alfabeto móvel, e atividades significativas que integrem a linguagem oral e escrita ao cotidiano da criança (SOARES, 2003).

Além disso, a literatura enfatiza a importância de observar a escrita como prática social. O letramento, entendido como a utilização competente da leitura e da escrita em situações reais de comunicação, complementa o desenvolvimento técnico da alfabetização. Assim, ao analisar produções como a escrita do nome *Isabela*, é possível identificar não apenas o nível de compreensão do sistema alfabético, mas também aspectos relacionados à construção da autonomia e à capacidade de autorregulação da criança frente aos desafios da escrita (KLEIMAN, 1995; VYGOTSKY, 1998).

Atividades contextualizadas e lúdicas permitem que a criança consolide sua consciência fonológica, amplie o vocabulário e compreenda a função social da escrita, criando oportunidades para refletir sobre suas próprias hipóteses e ajustá-las à norma alfabética. Esse processo evidencia que alfabetização e letramento não constituem etapas isoladas, mas dimensões interdependentes do desenvolvimento da competência leitora e escritora (SOARES, 2003).

O projeto implementou estratégias pedagógicas que combinam ludicidade, experimentação e contextualização, destacando-se: o uso do alfabeto móvel para montagem de palavras, atividades de identificação de letras em diferentes contextos, jogos de consciência fonológica, leitura compartilhada de textos significativos e produção de pequenos textos relacionados ao cotidiano das crianças.

Essas práticas possibilitam que as crianças explorem hipóteses sobre a escrita, reflitam sobre os sons das palavras e estabeleçam relações entre a língua escrita e sua função social. Além disso, o acompanhamento constante das interações entre crianças e mediadores permite ajustes nas atividades, promovendo um processo de aprendizagem mais individualizado e respeitoso às diferentes formas de apropriação do sistema alfabético (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999; VYGOTSKY, 1998; SOARES, 2003).



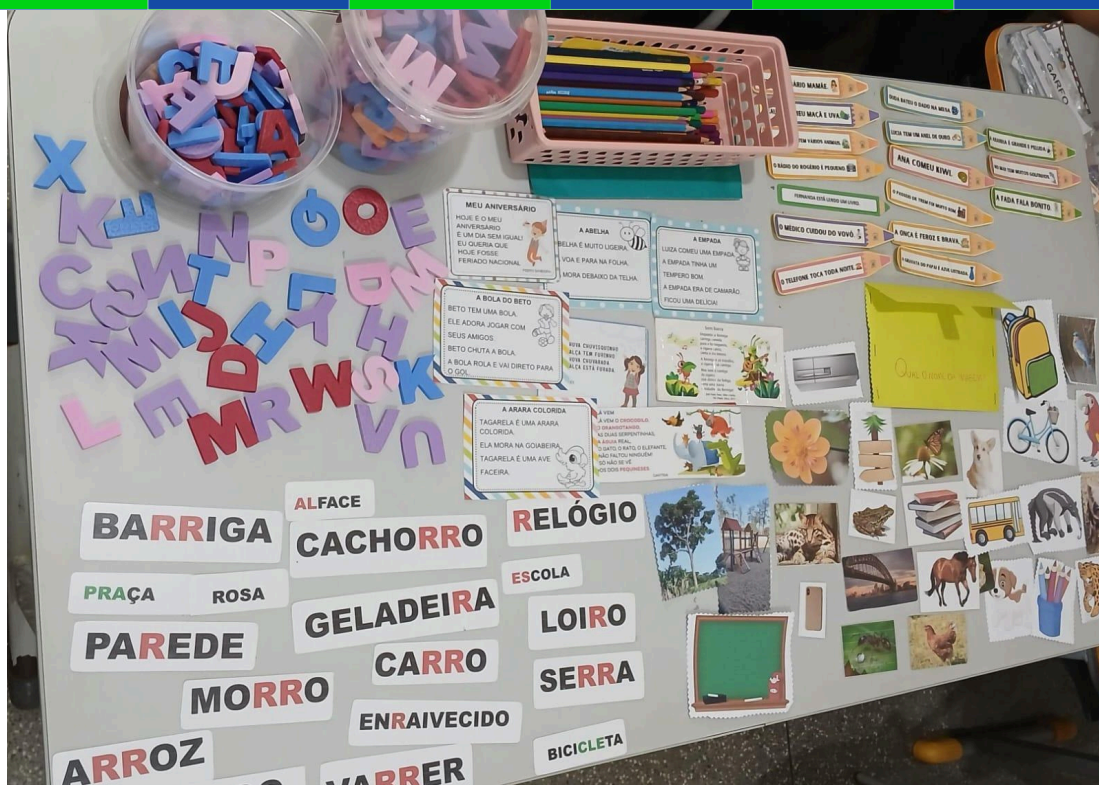


Figura 5 - Materiais do projeto. Fonte: Autoria própria.

Resultados e contribuições

O projeto evidenciou avanços significativos no interesse pela leitura e escrita, ampliação do vocabulário, maior compreensão do funcionamento do sistema de escrita e progressiva autonomia na produção textual. Além disso, as oficinas pedagógicas para as professoras, conduzidas por acadêmicos e pela Prof^ª Janaina Maia (Coordenadora do Projeto), possibilitaram reflexões sobre metodologias de alfabetização e letramento, promovendo práticas mais integradoras e contextualizadas (SOARES, 2003; KLEIMAN, 1995).

Em síntese, as atividades lúdicas, mediadas e contextualizadas mostraram-se eficazes para fortalecer a aprendizagem significativa, articulando alfabetização e letramento, e contribuíram para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, inclusivas e próximas das experiências cotidianas das crianças.





Figura 6 - Oficina com professores do CMEI. Fonte: Autoria própria.

Explorando Alfabetização e Letramento: Experiências em curso

O projeto de extensão *Alfabetizar Letrando: descobrindo e reconhecendo a escrita e suas linguagens* evidencia que a articulação entre alfabetização e letramento é essencial para o desenvolvimento significativo da leitura e da escrita na Educação Infantil. As práticas pedagógicas implementadas, fundamentadas em atividades lúdicas, manipulativas e contextualizadas, mostraram-se eficazes para promover avanços no reconhecimento das letras, na consciência fonológica, na compreensão do funcionamento do sistema de escrita e na autonomia das crianças na produção textual (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999; VYGOTSKY, 1998).

O diagnóstico inicial e o acompanhamento contínuo das interações das crianças possibilitaram identificar hipóteses e dificuldades individuais e coletivas, permitindo a elaboração de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas da turma. A confecção de crachás, o uso do alfabeto móvel e outras atividades contextualizadas demonstram que experiências concretas e significativas favorecem a aprendizagem e fortalecem a articulação entre teoria e prática na formação docente (SOARES, 2003; KLEIMAN, 1995).

Além dos efeitos diretos sobre a aprendizagem, o projeto ressalta a importância da troca de saberes entre acadêmicos e professores, incentivando a reflexão crítica sobre metodologias de alfabetização e letramento e a construção de práticas pedagógicas mais





inclusivas e integradoras. Tais experiências corroboram a concepção de VYGOTSKY (1998) acerca da aprendizagem mediada socialmente e do papel do outro na internalização de conhecimentos, bem como reforçam a perspectiva de FERREIRO e TEBEROSKY (1999) sobre a evolução das hipóteses da criança em relação à escrita.

Dessa forma, o projeto reafirma a relevância de práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento, respeitem o ritmo de aprendizagem e o repertório cultural das crianças, e promovam experiências significativas e contextualizadas. Mesmo em sua fase ainda em construção, o projeto demonstra seu potencial para contribuir de maneira efetiva para a formação de leitores e escritores competentes, críticos e socialmente atuantes, consolidando a importância da extensão universitária como espaço de aprendizagem e troca de saberes entre universidade, escola e comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Contexto, 1995.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas Pedagógicas em **Alfabetização: Espaço, Tempo e Corporeidade**: Edelbra, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização: teoria e prática**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

